**FICHAMENTO 1**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_. **Andar entre livros -** A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p. 15-48.

Deliardo Martinez Silveira

“Apesar de tudo, há mais de um século existe um discurso escolar favorável a que a escola permita o acesso dos meninos a uma biblioteca com livros adequados à sua idade.” (Pág. 18)

Hoje em dia o que seriam livros adequados para a idade os alunos? Será que não pode ser mais conveniente, por se tratar de literatura, disponibilizar livros que sejam interessantes para o aluno? Até porque, interesse do aluno muda de acordo com a sua idade, porém, a idade não determina o campo de interesse do aluno.

Apesar de existir esse discurso, as escolas brasileiras disponibilizam esses livros considerados adequados para os alunos?

 “Esse fenômeno dinamitou a antiga função escolar de transmitir um corpus literário nacional, limitado, ordenado e valorizado segundo uma tradição uniforme, essencialmente literária;” (Pág. 23)

 Isso proporciona ao aluno um leque muito maior de acervos e estilos diferentes de livros, fazendo com que o aluno escolha algo do seu interesse, fazendo com que o discente sinta prazer na leitura, pois ele está lendo o que gosta.

 “[...] o leitor competente se havia definido a partir de diferentes perspectivas como aquele que sabe “construir sentido” nas obras lidas.” (Pág. 31)

 Nada mais é que o leitor capaz de usar seu conhecimento para interpretar o texto não de uma forma padrão, igual a todos, mas de uma forma adequada, seja ela original ou não.

 “Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e as meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para leitura autônoma.” (Pág. 33)

 No projeto PIBID, os discentes do curso de Letras fizeram um levantamento de algumas questões sobre o alunado, dentre elas, o porquê do aluno não ler mais. Alguns alunos responderam que não tem o hábito da leitura. Pode-se concluir com essa afirmação, que o incentivo à leitura desde cedo é extremamente importante, pois desperta o prazer da leitura e com isso o hábito, fazendo do aluno um leitor mais assíduo, desenvolvendo, com mais facilidade, habilidades como a de crítica, interpretação e até mesmo um vocabulário mais variado tanto na pronúncia quanto na escrita.

 “[...] é necessário partir da ideia de que “saber como se faz”, ou seja, como se estrutura uma obra ou como se lê um texto, não é o objetivo prioritário em si mesmo, senão um meio para participar mais plenamente da experiência literária, um instrumento a serviço da construção do sentido e da interpretação pessoal das leituras.” (Pág. 38)

 Um bom leitor é aquele que sabe usar seu conhecimento de mundo e literário para ter uma interpretação adequada sobre o que ela está sendo tratada. Se o objetivo da literatura na escola é a formação de bons leitores, fica evidente qual seria seu foco principal, porém, por um erro da escola, essa formação de leitores capacitados não é tão considerada, pois o foco é no conhecimento históricos, tipos de obras, etc. Isso também é importante, mas seria mais um passo para o seu objetivo principal e não a sua meta.

 “A esperança educativa parece depositar-se apenas nos livros, nas leituras que, talvez, pouco a pouco, levarão os jovens em direção a outras leituras mais complexas. Mas sabemos que não se aprende a ler livros difíceis lendo apenas livros fáceis.” (Pág 43, 44)

 O apoio e incentivo do professor nas leituras do aluno é crucial para um melhor desenvolvimento leitor. Fazer com que o aluno, algumas vezes, saia da zona de conforto e parta para uma leitura mais complexa é essencial para uma melhor formação crítica e interpretativa do discente.

 “A função do ensino literário na escola pode definir-se também como a ação de ensinar o que fazer para entender um corpus de obras cada vez mais amplo e complexo. Isso é o que os alunos devem entender que estão fazendo ali e o que se deve avaliar.” (Pág. 45)

 Em outras palavras, significa dizer que a função da escola é te dar subsídios para entender e interpretar diferentes textos com diferentes graus de dificuldade de leitura. O meio escolar não tem objetivo de escolher seus gostos e interesses literários, isso é algo que não deve ser obrigatório, é uma escolha pessoal.

 “A escola não era responsável unicamente por ensinar a ler, mas também de que todo o mundo o fizesse quando terminados os estudos.” (Pág. 45)

 A escola, nesse sentido, teria o objetivo de desenvolver, no aluno, o gosto pela leitura, que ela fosse algo que fizesse parte do cotidiano das pessoas, não como uma obrigação, mas como um ato prazeroso, de lazer.

**FICHAMENTO 2**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. Prosa e Verso, Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido>> . Acesso em: 19 jun. 2018.

Deliardo Martinez Silveira

“[...] reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo.”

 Dentro do âmbito literário, essa afirmação pode afirmar que todos precisamos ser bons leitores e ter acesso tanto às bibliotecas quanto aos diversos tipos de livros ou textos. Por mais que haja desigualdade social e aquisitiva, é direito de todos se tornarem bons leitores e dever da escola fazer com que esse direito se torne realidade.

 “São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o Direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura.”

 Além dos critérios básicos explicitados nesta citação (alimentação, liberdade, etc.) a literatura tem sua importância porque ela auxilia no desenvolvimento humano e social.

 “Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.”

 A literatura está presente no homem desde o começo dos tempos. Em algum momento do nosso dia entraremos no mundo ficcional ou até mesmo poético.

 “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”

 A literatura, por nos tornar cidadãos críticos, faz com que possamos pensar e ver o melhor caminho para a resolução dos problemas.

 “ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos”

 Às vezes, ao escrever ou ler um livro ou um texto, expomos nossos sentimentos e emoções, nos colocamos muitas vezes no lugar de algum personagem a qual tenhamos nos identificado. Isso pode ser, até mesmo, considerado como terapia, é uma forma de expressão que pode até mesmo salvar vidas, por exemplo.

 “A mensagem é inseparável do código, mas o código é a condição que assegura o seu efeito.”

 Ao falarmos de códigos, podemos usar como exemplo as palavras. É o uso das palavras que dão o sentido tanto explícito quanto implícito de um texto. A opção de usar uma rima em determinada estrofe, ou usar uma explicação de tal maneira podem fazer com que o texto mude de sentido, sendo, então, interpretado de outra forma.

 “ A obra de menor qualidade também atua, e em geral um movimento literário é constituído por textos de qualidade alta e textos de qualidade modesta, formando no conjunto uma massa de significado que influi em nosso conhecimento e nos nossos sentimentos.”

 A obra não necessariamente precisa ser “perfeita”. Hoje em dia, por termos um amplo campo de diferentes leitores, temos diferentes gostos e interesses, portanto, é necessário existir textos de qualidades altas e modestas para que contemplem todos os tipos de leitor.

 “Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”

 Com a literatura, é possível expressar nossos sentimentos, ser mais críticos e mais humanos, além de adquirirmos conhecimentos e agir melhor no âmbito social.